

ANÁLISE DA INCLUSÃO DE DEFICIENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DE IPATINGA-MG

ANALYSIS OF THE INCLUSION OF DISABLED IN A HIGHER EDUCATION INSTITUTION IPATINGA-MG

**Edinamar Alves e Silva¹
Donizete Bernardino Moreira²
Vanderléia Maria de Faria³**

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no ensino superior de uma Instituição de ensino superior de Ipatinga – MG. Participaram da presente pesquisa seis (6) alunos de um total de nove (9) alunos deficientes da instituição analisada e 15 coordenadores dos cursos de graduação da referida instituição. Foi utilizado para verificação dos dados dois questionários de Duarte (2009). De acordo com os resultados obtidos os alunos com deficiência que estudam na instituição não se sentem desestimulados pela deficiência mas que a falta de uma inclusão efetiva os prejudicam no que diz respeito a aprendizagem. Os recursos materiais e físicos adaptados são imprescindíveis para eles e a instituição as vezes não cumpre com o prometido. O processo de realização do vestibular é padronizado não apresentando nenhuma adaptação para o aluno com deficiência. Em relação as aulas cabe, as vezes, aos colegas de turma fazer as adaptações necessárias para que o aluno com deficiência possa participar sendo que esta tarefa é do professor. Percebe-se falhas no processo inclusivo da instituição e esse processo precisa ser revisto para que se alcance os resultados esperados. A inclusão só se efetiva quando todos, professores, alunos, instituição e sociedade trabalham juntos. Não basta apenas dizer que está incluindo o aluno com deficiência precisa-se criar mecanismos, oferecer recursos e conscientizar a todos para que a inclusão efetiva aconteça.

Palavras chave: Deficiência, educação especial, inclusão, ensino superior, acessibilidade.

ABSTRACT

The present study aimed to examine the inclusion of people with disabilities (DP) in higher education from an institution of higher education in Ipatinga - MG. Participated in this research students with disabilities the institution which analyzed 6 participated in a total of 9 students and 15 coordinators of undergraduate institution. Two questionnaires Duarte (2009) was used for data verification. According to the results of students with disabilities studying in the institution, do not feel discouraged by failure but the lack of an effective inclusion harm with regard to learning. The material and physical resources are essential adapted to them and the institution does not comply with the times promised. The process of implementation of standardized entrance exam is showing no adaptation for the disabled student. Regarding the classes fit the times, to classmates make the necessary adjustments so that disabled students can participate and this task is the teacher. It is perceived flaws in the inclusive process of the institution and this process needs to be revised in order to reach the expected results. Including only effective when all teachers, students, institution and society work together. Do not just say you're only including students with disabilities need to be created mechanisms to provide resources and educate everyone to the effective inclusion happen.

Keywords: Disability, special education, inclusion, higher education affordability.

¹ Graduada em Educação Física – Faculdade ÚNICA de Ipatinga.

² Graduado em Educação Física – Faculdade ÚNICA de Ipatinga.

³ Mestre em ciências da Reabilitação, especialista em gestão educacional e práticas pedagógicas, psicopedagogia clínica e institucional, ciências da motricidade humana, fisiologia e biomecânica do movimento, graduada em Educação Física e Pedagogia.

INTRODUÇÃO

A inclusão segundo a declaração de Salamanca (1994) é um desafio para o sistema de ensino, uma vez que estabelece que o direito a educação é um desafio para o sistema e é um direito de todos e não apenas as pessoas ditas “normais”. Todos os alunos devem aprender e conviver juntos independente de suas capacidades.

Contudo precisa-se avançar muito para que aconteça a inclusão. Pois a inclusão trás implícito a idéia de uma escola que se adapte às necessidades de seus alunos, o que se tem verificado é a integração que significa a adaptação dos alunos a uma instituição e suas normas e fazeres. O Ensino Superior é cada vez mais acessível e a formação universitária, cada vez mais essencial para o desenvolvimento profissional e a obtenção de um emprego melhor, o que leva ao questionamento sobre o caráter inclusivo das universidades. (VARGAS, 2006).

Analisando que a função social das universidades implica em produzir conhecimentos, de forma a promover o desenvolvimento da cultura, da ciência, da tecnologia, e do próprio homem enquanto individuo na sociedade, seu papel é essencial para a criação, transferência e aplicação de conhecimentos e para a formação e capacidade do indivíduo, assim como também para o avanço da educação em todas as formas, constituindo-se de importantes meios para a produção do conhecimento científico e avanço tecnológico em uma sociedade (MASINI; BAZON, 2010).

A instituição de ensino é responsável pela promoção da cidadania e como tal tem o dever de oportunizar e incentivar uma educação para todos. Como isso a presente pesquisa tem como objetivo analisar a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) no ensino superior de uma Instituição de Ipatinga-MG.

METODOLOGIA

Amostra

Participaram da pesquisa seis (6) alunos de um total de nove (9) alunos com deficiência e 15 coordenadores dos cursos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior de Ipatinga - MG.

Instrumentos

Foi utilizado dois questionários adaptados de Duarte (2009) para verificação do processo de inclusão os quais foram aplicados para os alunos em sala durante ou antes do início da aula e aos coordenadores com horário marcado na própria instituição.

Procedimentos

Foi pedida autorização na Instituição para ser aplicado o questionário aos alunos com deficiência bem como para a participação dos coordenadores na pesquisa. Após, foi entregue um termo de consentimento de livre esclarecimento para os coordenadores de cursos e para os alunos que participaram da pesquisa informando-lhes que os resultados obtidos só serão utilizados com fins acadêmicos e científicos. Para aplicação do questionário aos alunos com baixa visão foi necessário aumentar a letra para que eles pudessem responder, para o aluno com perda total de visão foi feito o questionário oral e para os demais alunos o questionário foi entregue sem nenhuma adaptação para que eles respondessem.

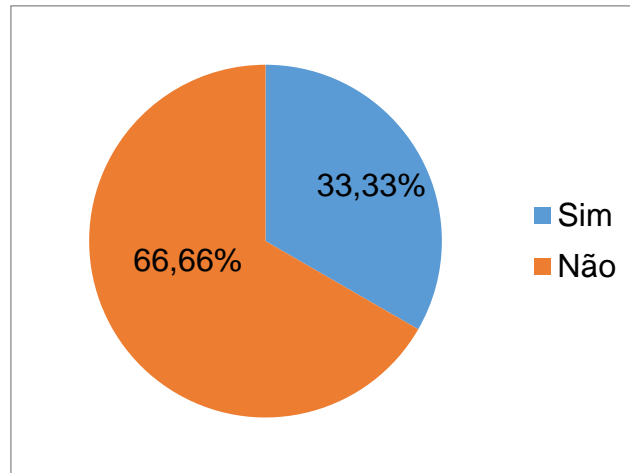
Cuidados Éticos

No tocante aos cuidados éticos estabelecidos pela Resolução 196/96 utilizou-se nesta pesquisa o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por meio do TCLE, foi informada à Instituição a garantia do anonimato quanto às informações obtidas, assim como, a inexistência de riscos de integridade pessoal ou coletiva. Aos alunos também foi entregue um termo de Consentimento livre e esclarecido, deixando claro para eles que em nenhum momento eles serão expostos e os resultados obtidos serão usados apenas para fins acadêmicos. Quanto ao retorno dos dados aos participantes, esse ocorrerá por meio da publicação do artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

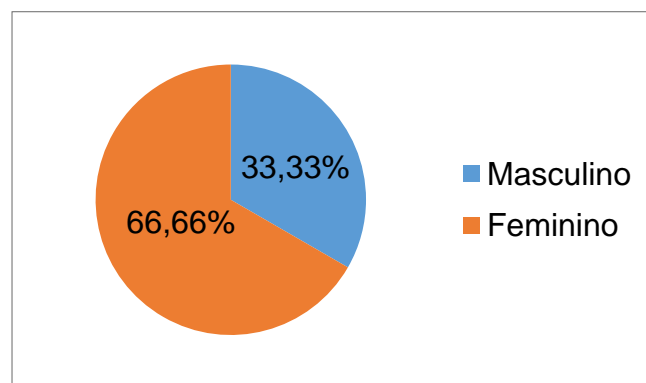
Participaram da presente pesquisa 15 coordenadores de 15 cursos de graduação de uma Instituição de ensino superior aos quais foram perguntados sobre pessoas deficientes nos referidos cursos que coordenam e se em seu curso há algum aluno com deficiência.

Figura 1



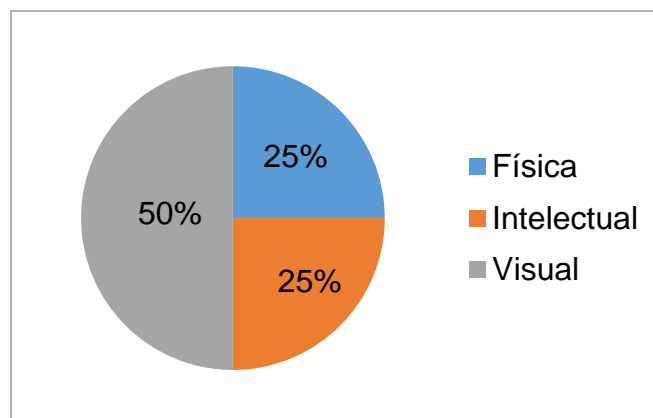
Desses, 33,33% disseram que possuem deficientes em seus cursos e 66,66% não possuem.

Figura 2- Quando perguntado quantos acadêmicos e qual gênero cursam o ensino superior.



Chegou-se a um total de 6 acadêmicos sendo que desses 33,33% são do gênero masculino e 66,66% do gênero feminino.

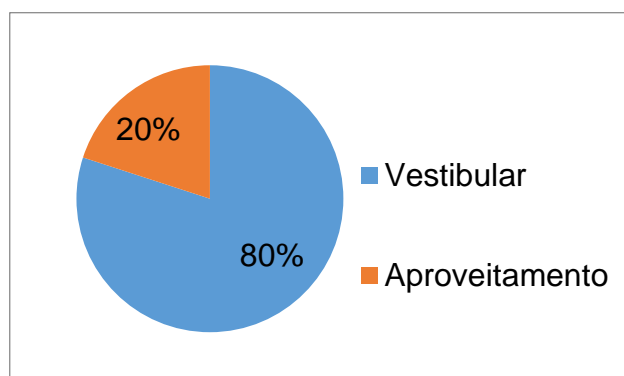
Figura 3- Quando perguntado sobre qual o tipo de deficiência desses acadêmicos.



Foi respondido que 50% possuem deficiência visual, 25% deficiência física e

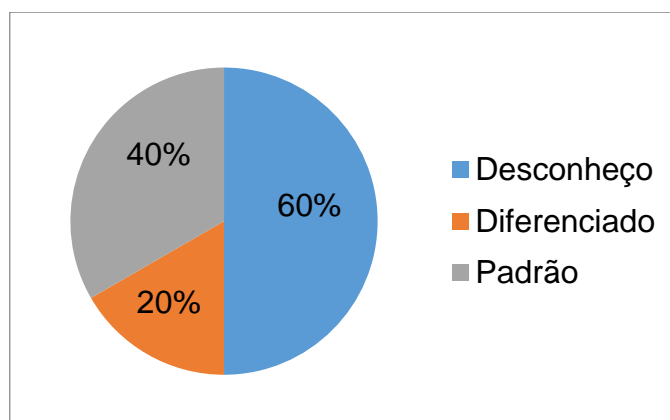
25% deficiência intelectual.

Figura 4 - Perguntados sobre qual a forma de ingresso desses alunos na Instituição.



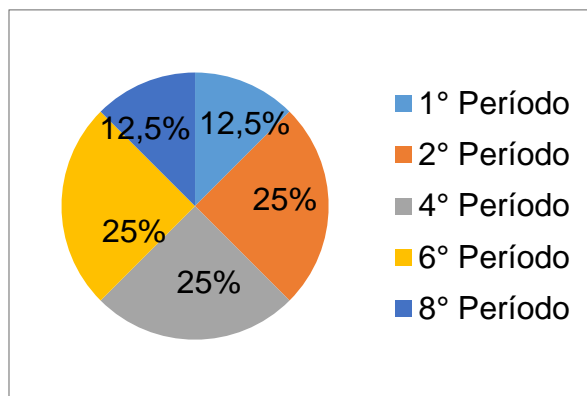
Dos 33,33% dos cursos que tem alunos com deficiência 80% disseram que foi através do vestibular e 20% por Programa de Aproveitamento de Estudos.

Figura 5 - Em relação às adaptações quanto ao processo seletivo.



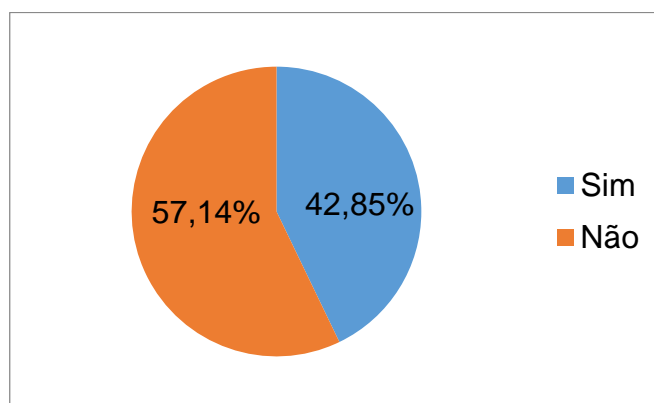
Dos coordenadores entrevistados, 60% desconhece a forma do processo seletivo aplicado a esses alunos e 40% responderam que foi padrão, ou seja, iguais a todos aplicados e apenas 20% disseram que foram de forma diferenciada.

Figura 6 - Quanto aos períodos que se encontram os alunos deficientes.



Dos acadêmicos 12,5% estão no 1º Período, 25% no 2º Período, 25% no 4º Período, 25% no 6º Período e 12,5% no 8º Período.

Figura 7 - Em relação à desistência do curso de alunos deficientes.



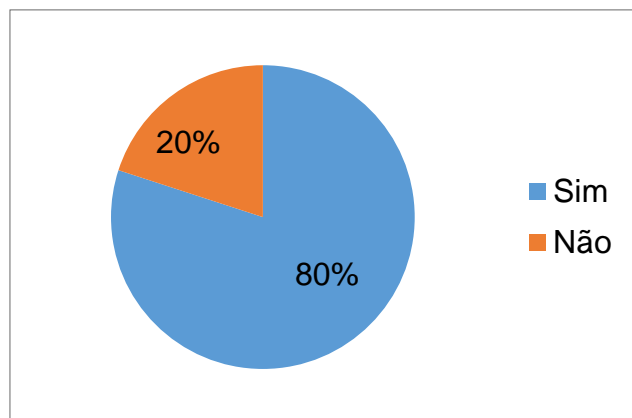
Dos 7 coordenadores que responderam a questão 42,85% disseram que houve desistência de alunos deficientes e 57,14% que não. Questionou-se também o motivo da desistência, disseram que:

Tabela 1

Coordenador	Motivo da desistência
1	O aluno desistiu do curso devido á problemas financeiros.

O Ensino Superior é historicamente excludente, seja pela seleção no ingresso, seja pela localização geográfica que prioriza cidades maiores, seja pelo caráter privado e altos custos, o que nega as possibilidades de acesso à grande parte da população (PIECZKOWSKI, 2012).

Figura 8 – Perguntados se existe algum acadêmico com deficiência que já concluiu o curso e quais seriam as deficiências e em que ano.



Dos 15 coordenadoras da amostra 5 não responderam, dos 10 que responderam esta questão 80% disseram que sim, alunos deficientes já concluíram o ensino superior e 20% disseram que não.

Tabela 2 – Tipos de deficiência e anos de conclusão da graduação.

Acadêmicos	Deficiência	Ano de Conclusão
1	Intelectual	2007
7	Física	2004, 2008, 2009, 2010, 2012
1	Visual	2009
1	Auditiva	2010
1	Linguagem	2009

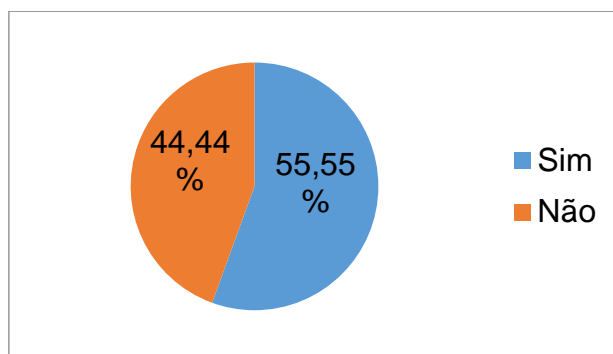
Tabela 3 – Quando perguntado sobre como foi o acolhimento deles em relação aos alunos deficientes, obteve-se as seguintes respostas.

Coordenador	Acolhimento
2	Todas as aulas no 1º piso
1	Colocando-se a disposição do aluno.
1	Com orientação para os professores para falar de frente para o aluno no caso de deficiente auditivo.
3	Normalmente, como qualquer outro aluno.
1	Com orientação para o aluno deficiente auditivo para sentar-se à frente.
1	Adaptação com pincéis especiais para que a aluna tivesse condição de acompanhar a matéria.
1	Não houve tratamento especial.
1	Na perspectiva de igualdade, visto que está num espaço acadêmico é primordial para a inclusão social.
1	Com tranquilidade e ajuda necessária.

As instituições de ensino devem continuar buscando mecanismos para melhor atender aos alunos com deficiência para que eles tenham condições de desenvolvimento

e permanência no ambiente de ensino, para que possam muito mais do que simplesmente estar inseridos, mas sim se desenvolver como qualquer outro aluno (RODRIGUES, 2004).

Figura 9 - Sobre adaptação para incluir esses alunos no meio acadêmico e se a resposta for positiva quais foram essas adaptações.



Dos entrevistados 44,44% disseram que a Instituição não fornece adaptações necessárias para a inclusão do aluno com deficiência no meio acadêmico e 55,55% disseram que sim, a Instituição fornece as adaptações necessárias.

Tabela 4 - As adaptações feitas foram as seguintes:

Coordenador	Adaptações
1	Material pedagógico
3	Localização da sala de aula
1	Estratégia do professor no processo ensino-aprendizagem
1	A aluna recebeu a chave do elevador
1	Utilização de letras maiores
1	Cobrança do conhecimento adquirido
1	Autorização para estacionamento

Paes (2013), afirma que uma instituição de ensino superior inclusiva é aquela que possui avaliação das necessidades especiais, adaptação dos procedimentos e materiais didáticos, utiliza tecnologia assistida, atendimento individualizado e diferenciado para atender a todos os tipos de educandos.

Tabela 5 – Quando perguntado sobre as principais dificuldades encontradas para receber os alunos com deficiência.

Coordenador	Dificuldades
4	Falta de recursos pedagógicos apropriados
4	Falta de experiência
2	Falta de compreensão dos demais envolvidos no processo educacional
2	Falta de acessibilidade

Tabela 6 - Ao final do questionário foi solicitado a cada coordenador dar sugestões para viabilizar a ampliação do processo inclusivo na Instituição.

Coordenador	Sugestões
4	Comprar recursos pedagógicos apropriados
1	Atender as necessidades específicas.
1	Marketing institucional apresentando aceitação as pessoas com deficiência
1	Aumentar acessibilidade
2	Curso de Libras
1	Respeito dos demais alunos com o elevador
1	Salas com locais para acomodação de cadeirantes
1	Ajuda e inclusão com trabalhos em grupo.
1	Implementação de uma diretriz institucional para receber esses alunos, respeitando suas limitações.
2	Treinamento para funcionários, coordenadores e professores.
1	Estrutura física com condições mínimas para acesso de cadeirantes.

Na pesquisa feita com os alunos participaram 6 alunos de graduação de uma Instituição de Ensino Superior de um total de 9 alunos deficientes na instituição, os outros dois acadêmicos não se encontravam na Instituição no dia da aplicação do questionário por isso não participaram da pesquisa e uma acadêmica não quis participar. Aos alunos participantes foi feito as perguntas quanto:

Tabela 07 – Identificação dos alunos deficientes

Gênero	2 - Masculino
	4 - Feminino
Idade	19 a 50 anos
Ano de ingresso na Instituição	2011- 2013
Turno que frequenta	5 - Noturno
	1 - diurno
Estado civil	4 - Solteiro

	2 - divorciado
Tem filhos e quantos tem	4 - Não
	2 - Sim, um 1 filho e o outro 3 filhos.
Período que está cursando	3 - 2º Período
	1 - 6º Período
	1 - 8º Período
	1 - 1º Período
Curso	2 - Psicologia
	1 - Administração
	2 - Educação Física
	1 - Engenharia Civil.
Fez curso pré-vestibular	4 - Não
	2 - Sim

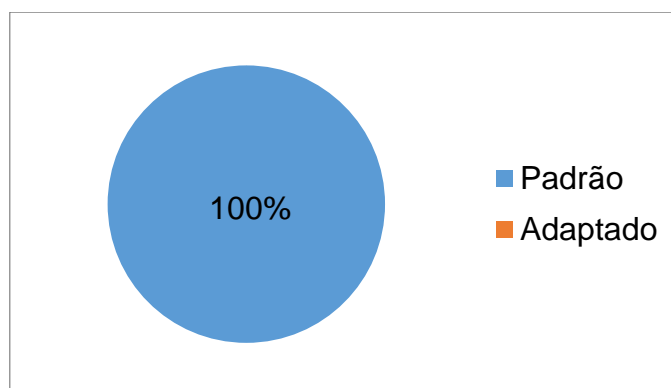
Tabela 8 - Quando perguntado por que escolheu este curso e esta instituição, obteve-se as seguintes respostas:

Acadêmico	Motivo da escolha do curso
2	Porque sempre gostou de esporte
1	Para ter mais conhecimento sobre o curso
1	Pelo interesse na área de exatas
2	Por gostar do curso
1	Por já trabalhar na área

Tabela 09 – Quanto aos motivos que o levaram a escolher a Instituição

Acadêmico	Motivo da escolha da Instituição
1	Ter sido a primeira Instituição a dar o retorno em relação a documentação que lhe foi enviada.
3	Pela instituição ser a mais viável
2	Pela propaganda que é feita da instituição

Figura 10 - Com relação ao processo de realização do vestibular:



Dos 6 alunos entrevistados 1 disse que não fez vestibular porquê já possui um curso superior, dos demais alunos 100% disseram que o vestibular foi padrão.

De acordo com o Art. 27 diz que as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno deficiente, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência.

De acordo com a procura pelo curso superior o exame de vestibular deve levar em consideração as diferenças de habilidades e capacidades de cada candidato e não apenas ter um vestibular padronizado, o que não atende as especificidades de cada indivíduo. (ROCHA E MIRANDA, 2009).

Tabela 10 - Quando perguntado quais foram as dificuldades ou facilidades ao ingressar no curso e na instituição disseram:

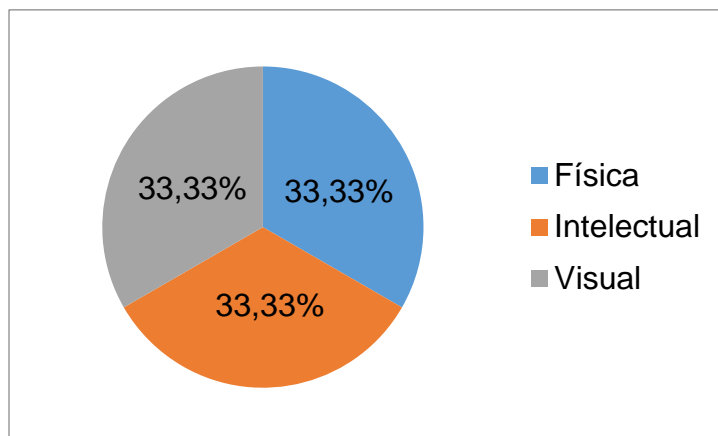
Acadêmicos	Dificuldades
1	Tempo para estudar
1	Falta de apoio da Instituição
1	Adaptação ao curso
1	Falta de conhecimento sobre o curso
1	Acessibilidade estacionando nos locais reservados para deficientes
1	Desrespeito de motociclistas e motoristas
1	Péssima sinalização, ausência de placas de indicação de salas e laboratórios

Acadêmicos	Facilidades
1	Atividades no site sem necessidades de comprar livros
2	Apoio dos colegas e dos professores

Tabela 11 - Sobre os critérios utilizados pela instituição para a inclusão:

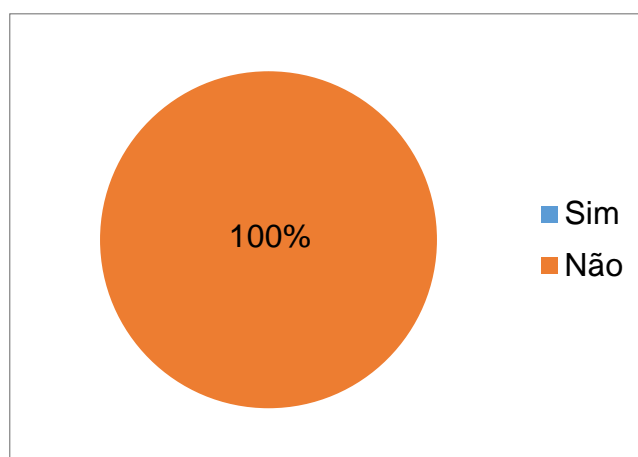
Acadêmicos	Crítérios utilizados
3	Nenhum
1	Disponibilidade dos professores
1	Utilização do computador na sala de aula
1	Permissão para gravar as aulas

Figura 11 - Quando perguntado sobre qual a sua deficiência:



Dos alunos entrevistados 33,33% disseram que possuem deficiência física, 33,33% intelectual e 33,33% física.

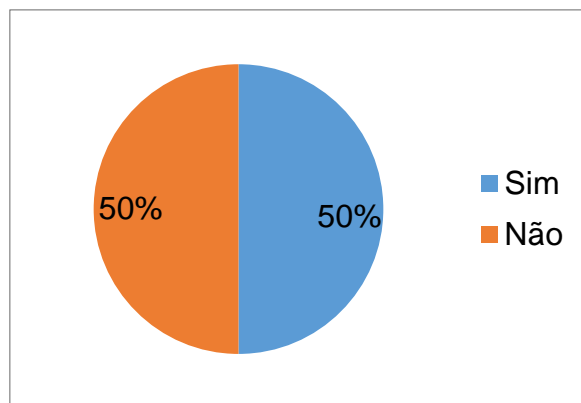
Figura 12 - Quando perguntado se a deficiência desestimula ou os impede de buscar seus sonhos disseram que:



Dos acadêmicos entrevistados 100% disseram que a deficiência não os desestimula, alguns ressaltaram que:

Acadêmicos	
1	Não se deixa abater pela deficiência
1	A deficiência não desestimula, mas dificulta devido ao preconceito da sociedade
1	O curso possui áreas que a deficiência não interfere
1	Sabe o que quer por isso não se sente desestimulado pela deficiência

Figura 13 - Perguntados se a instituição fornece acessibilidade:



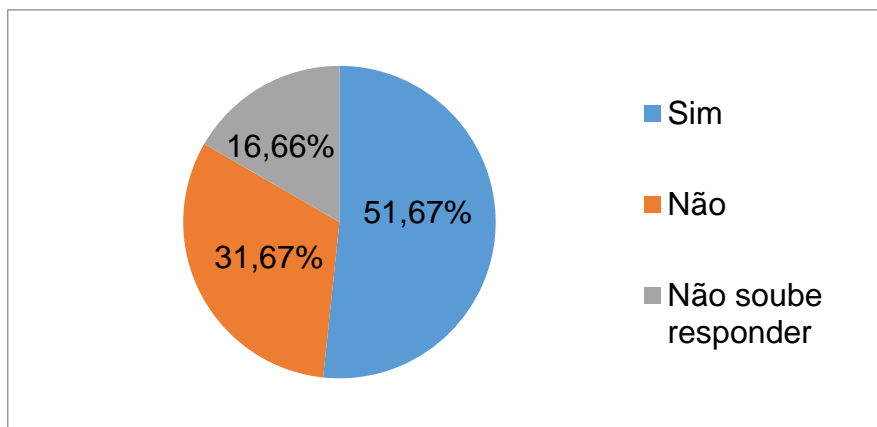
Dos entrevistados 50% disseram que Instituição fornece acessibilidade e 50% disseram que não fornece. Perguntou-se ainda quais são essas adaptações oferecidas:

Acadêmicos	Adaptações
5	Elevador
3	Corrimão
2	Banheiros adaptados
2	Vagas de estacionamento reservadas
1	Rampa

Tabela 12 - Quando perguntados quais as adaptações consideram relevantes a Instituição providenciar:

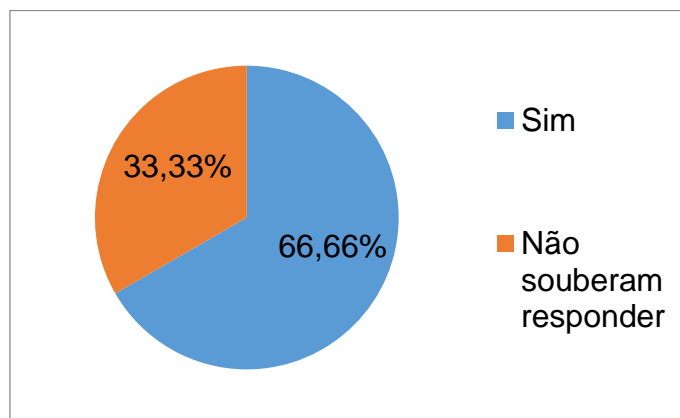
Acadêmicos	Adaptações
1	Professores especializados para trabalhar com as pessoas com deficiência
1	Diminuir a inclinação da rampa do elevador
1	Pistas táteis
1	Adaptação do computador para o deficiente visual (software específico)
1	Sala mais próxima da entrada da Instituição para facilitar o acesso
1	Pincéis de qualidade que torne mais legível a escrita no quadro
1	Projeções mais visíveis – (maiores)
1	Mesa de braile
1	Interprete de libras

Figura 14 - Quando perguntado se o espaço de acessibilidade das pessoas com deficiência é respeitado:



Dos alunos entrevistados 16,66% não soube responder, 51,67% disseram que sim e 31,67% disseram que não.

Figura 15 - Quando perguntado se os professores são habilitados para trabalhar com os alunos deficientes:

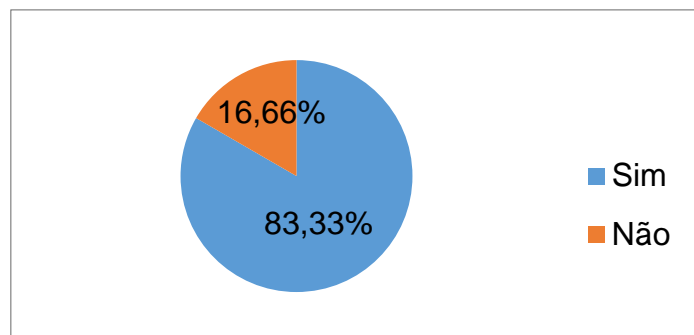


Dos alunos entrevistados, 66,66% disseram que sim e 33,33% não souberam responder. Uma pesquisa realizada por Rocha e Miranda (2009, p 200) revela que:

“o atendimento apenas a estrutura espacial, não conseguem minimizar a exclusão destes alunos no ensino superior, aspectos como as condições didático-pedagógica de trabalho de professores, comprometido pela falta de tecnologias de ajuda para operacionalização de um processo de aprendizagem e inclusão deste aluno de modo pleno, se encontra entre os principais obstáculos verificadas”.

Assim verifica-se a importância do professor conhecer as deficiências e saber como melhor seu aluno aprende para fazer as devidas inferências auxiliando-o no processo de aprendizagem.

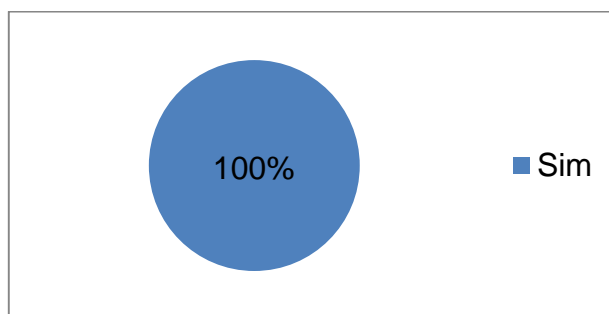
Figura 16 - Quando perguntados se os recursos oferecidos são adequados às suas necessidades:



Dos alunos entrevistados 16,66% disseram que não e 83,33% que sim.

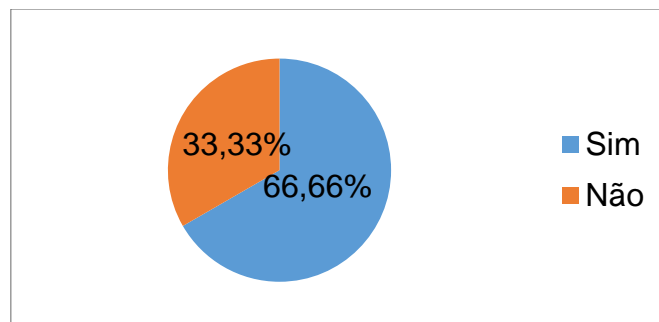
A acessibilidade da pessoa com deficiência no ambiente universitário precisa ser respeitada, e o atendimento das especificidades de cada tipo de deficiência implementadas tanto por instituições públicas como por instituições privadas sendo necessário a existência de espaços físicos adaptados assim como recursos pedagógicos adequados a deficiência (ROCHA, MIRANDA, 2009)

Figura 17 - Perguntados se sentem aceitos por seus colegas de turma e em caso negativo por que:



Dos entrevistados 100% disseram que se sentem aceitos por seus colegas de turma.

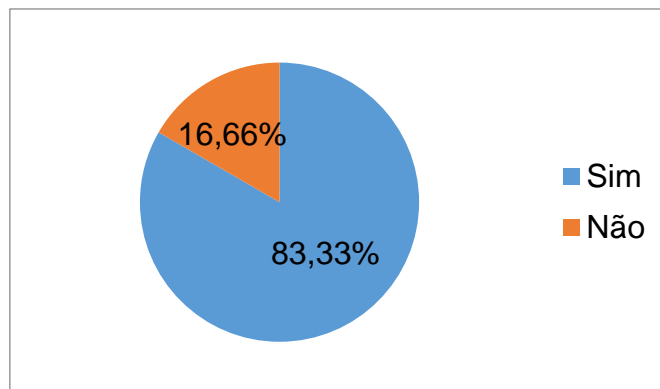
Figura 18 - Questionados se participam e realizam todas as atividades sem prejuízos a aprendizagem, em caso negativo por que:



Dos alunos 66,66 disseram que sim e 33,33 que não.

Acadêmico	Justificativa
1	Dificuldades nas aulas práticas quando tem que realizar mais de um movimento
1	Dificuldade em memorizar textos

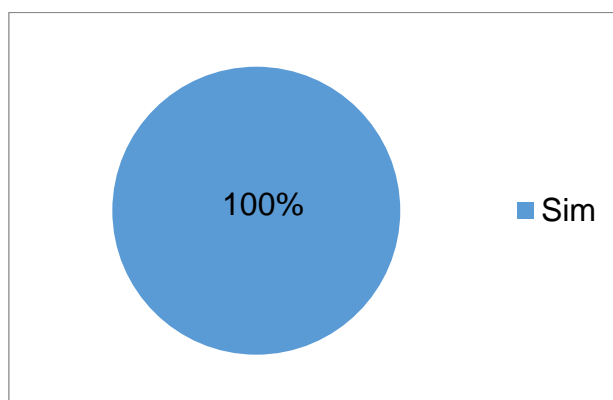
Figura 19 - Sobre o auxílio dos professores durante as aulas:



Dos alunos entrevistados 83,3% disseram que sim, o professor auxilia durante as aulas e 16,66% que não, o professor não auxilia, pois são os colegas que adaptam as atividades para que todos participem.

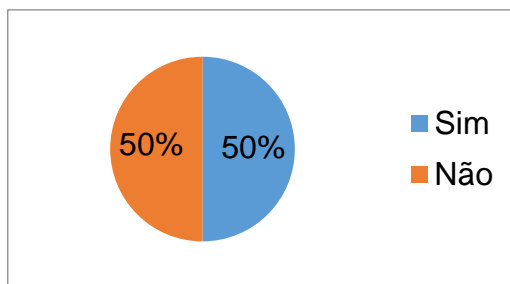
Além de auxiliar o aluno com deficiência nas aulas o professor deve também elaborar provas diferenciadas para os alunos, mas não são todos os profissionais que são capacitados para aplicar a avaliação (PAES, 2013). Com isso percebe-se que há necessidade de capacitação profissional para acontecer a inclusão de forma integral.

Figura 20 - Quando perguntados se sentem acolhidos pelos professores:



Dos acadêmicos 100% disseram que sim, se sentem acolhidos pelos professores.

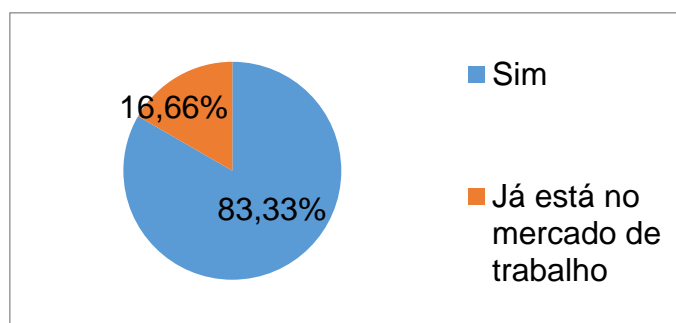
Figura 21 - Quando questionados sobre terem recebido orientação pedagógica diferenciada na Instituição:



Dos acadêmicos 50% disseram que sim e 50% que não.

A instituição com orientação inclusiva deve se preocupar com a modificação da estrutura e funcionamento de forma a atender as necessidades dos seus educandos. Para que isso ocorra não é necessário modificar seus objetivos fundamentais, mas se reorganizar a partir dos mesmos na busca da garantia das necessidades básicas essenciais ao desenvolvimento, aprendizagem e construção do conhecimento de forma significativa (SANTOS, 2003).

Figura 22 - Ao serem questionados quanto à inserção no mercado de trabalho logo após conclusão do curso:



Dos acadêmicos 83,33% pretendem ingressar no mercado de trabalho logo após concluir o curso e 16,66% já se encontra no mercado de trabalho.

Ao final do questionário foi solicitado aos acadêmicos para acrescentar o que consideram relevantes sobre a inclusão do deficiente no Ensino Superior.

Tabela 13

Acadêmico	Aspectos relevantes
1	Não ocorre uma inclusão efetiva
1	As Instituições prometem, mas não oferecem o prometido aos alunos com deficiência.
2	Recursos pedagógicos adaptados e acessibilidade são imprescindíveis para facilitar a vida acadêmica do deficiente.
2	Professores especializados para trabalhar com os alunos deficientes
1	O aluno deficiente deve lutar por seus objetivos pois a deficiência

	não o incapacita de lutar, todos tem os mesmos direitos.
2	Conscientização de toda a sociedade e não apenas de alunos e professores para que ocorra uma inclusão efetiva

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o resultado da pesquisa com os seis acadêmicos com deficiência, sendo elas: Física, intelectual e visual. Os alunos se sentem incluídos e aceitos na instituição tanto por colegas quanto pelos professores e apesar de a deficiência dificultar um pouco ela não os impede de lutar por seus sonhos.

Quanto às adaptações ainda há muitas falhas. Uma das principais delas é o processo de realização do vestibular que, na maioria dos casos, é padronizado. As adaptações arquitetônicas também precisam ser melhoradas. Existem poucas adaptações e as existentes não atende as necessidades dos deficientes e/ou não são respeitadas, pois os demais alunos da instituição as utilizam como é o caso dos elevadores e dos estacionamentos reservados para alunos com deficiência.

Os alunos pesquisados consideram necessário que os professores tenham uma preparação para atendê-los melhor uma vez que, nem sempre os mesmos conseguem atender a necessidade do aluno e incluí-lo nas aulas ficando às vezes essa tarefa para os demais colegas de turma. Segundo os pesquisados a instituição não oferece o que foi prometido aos alunos quando ingressaram na instituição, não oferece a todos os alunos orientação pedagógica, acessibilidade no que diz respeito aos recursos físicos e pedagógicos.

Para os alunos com deficiência não é necessário apenas a mudança de sala de aula, todos os envolvidos no processo educacional sejam eles funcionários da secretaria, cantina, serviços gerais, enfim, todos precisam ser conscientizados.

Sendo assim percebem-se falhas no processo inclusivo da referida instituição devendo esse processo ser revisto para que se alcance os resultados esperados. A inclusão só se efetiva quando todos, professores, alunos, instituição e sociedade trabalham juntos. Para ocorrer o processo de inclusão do deficiente precisa-se criar mecanismos, oferecer recursos e conscientizar a todos para que a inclusão efetiva aconteça.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Emerson R. **A inclusão de pessoas com deficiência nas instituições de ensino superior e nos cursos de educação física de Juiz de Fora pede passagem. E agora?**. Dissertação (Mestrado em Educação Física)–Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009.

MASSINI, Elcie A.F.S; BAZON, Fernanda V.M. **A inclusão de estudantes deficientes no Ensino Superior**. In: Livro Psicologia da Educação.n.20. São Paulo, 2010.

PAES, Jéssica Morrone de Oliveira. **Educação do deficiente visual – os desafios da formação do Pedagogo**. Brasília: UB, 2013. 109 p. Dissertação -Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/5073/1/252013_JessicaMorroneDeOliveiraPaes.pdf>. Acesso em: 25 de ago. 2013.

PIECZKOWSKI, Tania Mara Zancanaro . **Inclusão no ensino superior: barreiras relatadas pelos estudantes com deficiência**. IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul, 2012. Disponível em:<<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1475/656>>. Acesso em: 10 de out. 2013.

ROCHA, Telma Brito. MIRANDA, Theresinha Guimarães. **Cultura escolar e inclusão: a inclusão de alunos com deficiência no ensino superior, uma análise de resultados**. 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-03.pdf>>. Acesso em: 08 de ago. 2013.

RODRIGUES, David. **A Inclusão na Universidade: limites e possibilidades da construção de uma Universidade Inclusiva**. Cadernos de Educação Especial Santa Maria. [s.l:s.n], n.23, 2004. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista/ceesp>>. Acesso em: 01 set. 2013
SANTOS, Mônica Pereira dos. **O papel do Ensino Superior na proposta de uma Educação Inclusiva**. 2003. Revista Movimento – Revista da Faculdade de Educação da UFF – no. 7, Maio de 2003 – pp. 78-91. Disponível em: <http://www.lapeade.com.br/publicacoes/artigos/Paper%20UFF.pdf>. Acesso em: 25 de ago. 2013.

SANTOS, Mônica P. **O papel do ensino superior na proposta de uma educação inclusiva**. Revista Movimento – Revista da Faculdade de Educação da UFF – no. 7, Maio de 2003 – pp. 78-91

UNESCO. Declaração de Salamanca. In: **CONFERENCIA MUNDIAL SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS**. Salamanca, 1994.

VARGAS, Gardia Maria Santos de. **A Inclusão no Ensino Superior: a experiência da disciplina Prática Pedagógica – Prática de Ensino de uma turma de alunos cegos e com baixa visão**. PONTO DE VISTA, Florianópolis, n° 8, p.131 – 138, 2006.